



XILOGRAVURAS

12 A 26 DE JULHO DE 1972

**VERA
BARCELLOS**

O EXERCÍCIO DA MADEIRA

O nobre exercício da madeira, na técnica da xilogravura, tem encontrado no Brasil oficiantes sérios. Lembro de Fayga, incendiando atmosferas de papel de seda; Bonomi, rasgando espaços com grandes lances gráficos, adagas dramáticas num campo de paixão; Newton Cavalcanti, deflagrando mascaradas macabras, disfarçando com figuras erótico-fantásticas seu paciente e viril exercício da goiva; e Samico, o perfeccionista, realizando sem meios tons o belo depoimento da legenda nordestina, com seus pássaros e personagens ingenuamente expostos, entre o branco e o negro, dentro da mais pura tradição dos ilustradores do sonho. Sem falar no grande Goeldi, cuja sombra permanece, como um exemplo de dignidade, vocação, disciplina e resistência, num tempo de imposturas e fraudes. Entre os mais novos desta linhagem destaca-se, sem dúvida, a gaúcha Vera Chaves Barcellos, cuja individual tenho o prazer de recomendar. Vera pertence à raça obstinada, generosa (e poderosa) da Bonomi. A familiaridade entre os dois trabalhos é evidente. O entusiasmo pelos grandes espaços, o dimensionamento monumental, as grandes formas coloridas, abstratas, organizando-se sob a batuta experiente, são indícios de afinidade. Mas uma afinidade que libera. Enquanto a Bonomi envereda por composições que racionalmente sistematizam as formas do instinto, Vera Barcellos deixa seu instinto plástico à mercê da aragem lírica, sem agressividade ara seu campo, determina a cor e evolui plasticamente. Seu desdobrar é mais fluente, menos sincopado; sua abstração menos convulsiva. Construtivamente coloca a silhueta recortada a pura luz, da paisagem urbana de Porto Alegre, contra mares de sangue de seus apoteóticos crepúsculos. É tudo uma flagrante sujeição visual, objetiva, à natureza artificial da técnica, o que comanda seus planos de formas de cor, logo transportados para a madeira matriz. Vera é uma pesquisadora nata, uma inquieta operária. Já tridimensionalizou seus xilos, já imprimiu sobre acrílico. Mas há sempre nela aquele apelo aos primeiros gestos, ao processo mais simples, e é sem dúvida nestas fases que se realiza com plenitude. Porque muito da pesquisa tem na própria precariedade de função e efeito a sua glória. E desta glória Vera Chaves Barcellos tem provado. Esta sua individual no Rio é uma revelação das reservas estaduais ao nosso campo tão saturado de cozinhas técnicas e imitações invertebradas. Pode-se dizer de onde vem o estímulo artesanal desta gravadora, mas se reconhece que ela soube andar sozinha na coragem de seu trapézio. E o justo equilíbrio é o que ressalta de seu inteligente depoimento. A segurança de uma artista consciente, que se divide entre a oficina de suas próprias ilusões, e o alto sonho de informar didaticamente e abrir horizontes aos que esperam do outro lado. Gravadora, professora, em voz baixa, provinciana e forte, Vera Chaves Barcellos mostra os sinais de suas madeiras. E nós sabemos que sua obra resiste e é, desde já, nacional.

WALMIR AYALA

Rio de Janeiro, maio de 1972

DADOS BIOGRÁFICOS

VERA CHAVES BARCELLOS nasceu em Porto Alegre em 1938. cursou o Instituto de Belas Artes, hoje Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, durante 1959 e 1960. Em 1961 seguiu para a Europa, a fim de estudar em Londres, na Central School of Arts and Crafts e na Saint Martin's School, onde se iniciou em Litografia e frequentou em Paris as aulas de pintura da Académie de la Grande Chaumière. Em 1962 cursou a Academie Van Beeldende Kunsten, de Rotterdam. Fez cursos de Gravura com Marcelo Grassmann e Pintura com Iberê Camargo. Frequentou em 1966 o Atelier de Gravura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, tendo como mestras, Anna Letícia e Edith Beringh. Em 1969 fez curso de Serigrafia com Julio Plaza, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

- 1ª e 2ª Salão de Porto Alegre (1963 - 65)
- XVII, XVIII, XX, XXII Salão Municipal de Belo Horizonte (1962, 63, 65, 67)
- XX, XXI, XXIV, XXVIII Salão Paranaense de B. Artes - Curitiba (1963, 64, 67, 71)
- Artistas Premiados no XVIII Salão Municipal de Belas Artes, Galeria de I.C.B.E.U. - Belo Horizonte, 1964.
- II Exposição do Jovem Desenho Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1965, S.P.
- Desenhistas Brasileiros em Coleções Mineiras, Reitoria da U. M. G. agosto, 1965.
- 1ª e 2ª Exposição da Jovem Gravura Nacional - Museu de Arte Contemporânea - São Paulo (1964 e 66)
- I, II, III Salão de Brasília - (1964, 65 e 66)
- Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1966
- "França e Brasil, Exposição de Gravuras", Okura Gallery - Tóquio, dez. 1966
- Arte Hoje no Rio Grande do Sul, M.A.R.G.S., 1966, Abril - Porto Alegre, RS.
- Mostra Itinerante de Gravura Brasileira na Exposição Internacional da International Society of Plastic and Audio Visual Arts - Japão - 1966.
- Exposições de Gravuras Brasileiras - Galeria Buchholz - Munique - Alemanha, 1967.
- ISPAA International Exhibition - Shinsegue Gallery, Seoul. Coreia - Agosto, 1967
- Brazilian Cultural Festival - Spring - 1967: "Brazil: Its Contemporary Art". Indiana University, U.S.A.
- Exposição Internacional de Gravura - Galeria Buchholz - Munique, Alemanha - 1968.
- IX Bienal de São Paulo - 1967.
- II Salão Esso de Artistas Jovens - Guanabara, 1968.
- Bienal Americana de Grabado - Chile - 1968.
- I Exposição Internacional de Gravuras - Junho, 1968 - Fundação Armando Alvares Penteado - São Paulo.
- I e II Bienal Nacional da Bahia - 1967, 1969.
- Exposição Internacional de Gravura - Galeria Buchholz - Munique, Alemanha - janeiro de 1969.
- Exposição Itinerante "3 Aspectos del Grabado Contemporâneo Brasileño" Mexico, Tegucigalpa, Guatemala, S. Salvador, La Paz, Buenos Aires e Montevideo - de setembro 68 a janeiro 69.
- Exposição Coletiva da ISPAA - Osaka, Japão, 1969.
- III Salão de Ouro Preto - Gravura Brasileira - VI Festival de Arte - Minas Gerais, 1969.
- 28 Artistas do Acervo do M.A.C. da Universidade de S. Paulo - Centro de Artes Visuais, Galeria Raimundo Serra, Fortaleza - Ceará, 1969.
- I e II Bienal del Grabado Latino-Americano, San Juan de Puerto Rico, 1970-72.
- Pratt Graphic Center Benefit Exhibition & Sale, Associated American Artists, New York City, N.Y. - Jan. 1970.
- I Salão de Artes Visuais - P. Alegre - setembro 1970.
- II e III Bienal de Gravura - Cracóvia, Polônia - 1968 e 70.

- A Gravura Brasileira - Paço das Artes, S. Paulo, fev. 1970.
- Exposição de Artistas Plásticos do Rio Grande do Sul - Fundação Cultural do Distrito Federal, outubro 1970 - Brasília.
- Panorama da Arte Atual Brasileira - Museu de Arte Modernade São Paulo Desenho e Gravura, 1971 - S. Paulo.
- III Salão Paulista de Arte Contemporânea, dezembro 1971.
- Exposição Internacional da ISPAA, Seah Gallery - Singapura, out. 1971
- Premio Biella per L'Incisione - Biella, Itália, abril 1971.
- Trienal de Carpi - Itália, 1972

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

- Galeria do I.B.E.U. - Belo Horizonte, 1964.
 - Galeria do I.C.B.N.A. - Porto Alegre, 1963 e 65.
 - Galeria Goeldi - Guanabara, 1966.
 - Galeria Leopoldina - Porto Alegre, 1966.
 - Isogaya Gallery - Tóquio, Japão - 1967.
 - Museu de Arte Moderna de Florianópolis - S.C., 1967.
 - I.A.B. - P. Alegre, abril 1968.
 - Biblioteca Pública de Carazinho - Carazinho-RS, janeiro 1969.
 - Louisiana State University - Lake Front - New Jersey, abril, 1969.
 - Denver University - Colorado, maio/junho de 1969.
 - Oklahoma Art Center - Oklahoma City - junho/julho 1969.
 - Galeria Buchholz - Bogotá, Colômbia - novembro 1969.
 - Galeria Lirolay - Buenos Aires, Argentina, nov. 1970.
- ### EXPOSIÇÕES A DOIS:
- Brazilian American Cultural Institute, Washington, D.C., U.S.A. fevereiro 1967 - c/Z. Bettiol.
 - Consulado Brasileiro, Munique - Alemanha, novembro e dezembro, 1969 - c/Servulo Esmeraldo.
 - Galeria do I.C.B.N.A. - Porto Alegre, Brasil - Lançamento do Álbum de Serigrafias, c/Romanita Martins.

PRÊMIOS:

- Prêmio de Aquisição da Divisão de Cultura do Governo do Estado do RS no Salão Francisco Lisboa - P. Alegre - 1963.
- Medalha de Bronze de Gravura no Salão Francisco Lisboa, P.Alegre - 1964.
- 2º prêmio de Gravura do XVIII Salão Municipal de Belo Horizonte - 1963.
- 2º prêmio de Gravura da Exposição Feira do Artista Gaúcho - Porto Alegre - 1964.
- 1º prêmio de Gravura do 2º Salão Cidade de Porto Alegre - 1965.
- 1º prêmio de Gravura do XX Salão Municipal de Belo Horizonte - 1965.
- Prêmio de Aquisição da II Exposição da Jovem Gravura - Museu de Arte Contemporânea da U.S.P. - S. Paulo, 1966.
- Grande Medalha de Ouro - III Salão de Campinas, 1967.
- Prêmio Iria Correa (Melhor Gravador) 24º Salão Paranaense, 1967.
- Prêmio Conselho Estadual de Cultura, seção de Gravura - III Salão Paulista de Arte Contemporânea. S. Paulo, dez. 1971.
- Prêmio Aquisição - XXVIII Salão Paranaense, dez. 1971.
- Destaque nas Artes Plásticas, Câmara Junior de P. Alegre, dez. 1971.

OBRAS EM COLEÇÕES PARTICULARES no Brasil, Estados Unidos, México, Alemanha, Japão, Uruguai, Argentina e Colômbia.

OBRAS EM MUSEUS:

- Museu de Arte do R. G. do Sul
- Museu de Arte Moderna de Florianópolis
- Museu de Arte Contemporânea de Campinas
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

E VERBETE nas seguintes obras:

- Grande Enciclopédia DELTA LAROUSSE
- Dicionário das Artes Plásticas no Brasil
- Roberto Pontual
- Edição da Civilização Brasileira
- Profile of the New Brazilian Art
- P. M. Bardi
- Livraria Kosmos Editora
- A Gravura Brasileira Contemporânea
- José Roberto Teixeira Leite
- Editora Expressão e Cultura S.A.

Em 1969, Julio Pacello, Editora Cesar, São Paulo, edita o livro "Vera Chaves Barcellos", com 12 xilogravuras, datadas de 1965 a 1969, numa edição limitada de 50 exemplares, impressos manualmente das matrizes originais, e assinadas pela artista.

STUDIUS GALERIA DE ARTE

20ª EXPOSIÇÃO

RUA DAS LARANJEIRAS, 498 - GUANABARA



instituto de arte contemporânea



As peças Joan
com um abraço da
Vera julho. 72